

RESUMO - 03: FÍGADO

IMUNOSSUPRESSÃO NO TRANSPLANTE HEPÁTICO: ESTRATÉGIAS CONTEMPORÂNEAS DE MANEJO

Anderson Cauê Sales Amorim (caue.sales@aluno.uece.br)

Willian Rodrigues Ribeiro (Willian.rodrigues@aluno.uece.br)

Artur Sabino Florêncio (sabinoartur893@gmail.com)

Matheus Targino Da Silva (matheustarginoprof@gmail.com)

Maria Clara Moraes Ribeiro (maria.clara21@academico.ufpb.br)

Rodrigo Lemos Carneiro (lemosrodrigocarneiro@gmail.com)

Maria Giovanna Alves De Oliveira (magiovanna07@gmail.com)

Jonas Melo Freire Filho (jonasmeloff87@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O transplante hepático é o tratamento definitivo das doenças hepáticas avançadas e requer imunossupressão contínua para prevenir rejeição. Contudo, o uso prolongado desses fármacos associa-se a infecções, toxicidade e neoplasias, impulsionando estratégias mais seguras. Assim, abordagens atuais buscam equilibrar eficácia e segurança, explorando a tolerância imunológica do fígado para reduzir a carga imunossupressora. **OBJETIVO:** Analisar os avanços no manejo da imunossupressão no transplante hepático. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com seleção de estudos publicados entre 2020 e 2025, escolhidos por relevância temática, nas bases PubMed, SciELO e Elsevier. **RESULTADOS:** A investigação dos estudos revela que as estratégias atuais de imunossupressão

após transplante hepático exploram a tolerância imunológica natural do fígado, o que permite a redução progressiva da carga imunossupressora, com menor toxicidade e preservação do enxerto, resultado da exposição constante aos antígenos intestinais, da atuação reguladora das células de Kupffer e do predomínio de respostas imunorregulatórias no ambiente hepático. Essa situação possibilita uma regulação mais precisa da ativação dos linfócitos e favorece métodos de minimização do uso de medicamentos imunossupressores. Na prática clínica, os inibidores da calcineurina, sobretudo o tacrolimo, continuam sendo fundamentais na terapia, com ajustes graduais que visam manter a função do enxerto, diminuir a inflamação subclínica e prolongar a sobrevivência a longo prazo. **CONCLUSÃO:** Estratégias baseadas na tolerância imunológica hepática permitem redução progressiva da imunossupressão, com menor toxicidade e preservação do enxerto, favorecendo um manejo individualizado e protocolos futuros mais seguros.

Palavras-chave: transplante de fígado imunossupressão rejeição de enxerto.